

ECOS

TEMPO CERTO

Chuva, seca, frio e calor comandam o ritmo da natureza, mês a mês

JANEIRO

Vitamina amazônica

Nas várzeas do rio Amazonas, sobretudo à beira de igarapés e lagos de águas pretas, frutifica agora o camu-camu (*Myrciaria dubia*), um dos frutos nativos mais ricos em vitamina C. O arbusto não é muito alto e pode permanecer embaixo d'água durante três a quatro meses. As frutinhas, redondas e vermelhas, escurecem à medida em que amadurecem, chegando a ficar quase pretas. Como muitas espécies tropicais, são frutos muito efêmeros, que duram apenas alguns dias e por isso nunca foram comercializados in natura. Mas servem para a fabricação de sucos e sorvetes e, nos últimos anos, diversos especialistas trabalham na tecnologia mais adequada para sua industrialização, seja como ingrediente de cereais, bebidas e doces ou mesmo em cápsulas de vitamina. Na Amazônia, os ribeirinhos usam o camu-camu como isca para peixes, que, aliás, são os principais dispersores de suas sementes.



Chuva e sol por toda parte

O início do ano traz chuvas abundantes para amenizar o calor do verão em terras brasileiras. Com a umidade e o sol, que mostra todo o vigor entre uma nuvem e outra, a fartura de frutos nas florestas e cerrados também 'chama' fungos e insetos de toda sorte. Aves migratórias aproveitam para 'encher a pança' em sua visita anual ao Brasil, tanto nas matas como nas lagoas e à beira-mar. Entre estes visitantes estão, por exemplo, os agitados maçaricos

(*Calidris alba* e *C. fuscicollis*) e os trinta-réis (*Sterna hirundo*). E, nas praias suficientemente sossegadas, longe das luzes artificiais, agora chegam também outras viajantes: as tartarugas marinhas. Depois de nadar até 4 mil km para voltar ao lugar onde nasceram, elas saem da água à noite e depositam seus ovos na areia, na expectativa de que algum escape à fila de predadores, começando pelo caranguejo maria-farinha (*Ocypode quadrata*) e chegando até o homem.

Anzóis ao mar!

Férias, sol, mar e... peixes. Uma combinação perfeita para o pescador esportivo. Janeiro é a época de pescaria do maior número de espécies marinhas. Mesmo quem dispõe só do fim de semana pode tentar a sorte em algum ponto mais próximo do litoral. Um dos peixes que encostam no nosso litoral no verão é o bonito dourado. Dependendo das surpresas climáticas e do ponto, a época é boa também para agulhão, betara, bicuda, cação, cavalinha, corvina, espada, linguado, manjuba, namorado, olhete, parati, pescada, robalo, sardinha, sargo, xaréu e xerelete, entre outros. Entre os peixes de água doce, os que mais ocorrem no verão são barbado, curimba, jaú, lambari, piauí, tabarana, tilápia, pacu, cachara, jundiá, palmito, caparari, matrinxã, bicuda, cachorra e tam-

baquí. Para não perder a viagem, além de checar as condições do rio - por causa das enchentes de verão - o pescador deve ficar atento para as restrições neste período de defeso da piracema. É proibida a pesca em lagoas marginais e numa distância de até 1.200 metros à montante e à jusante das barragens de reservatórios de usinas hidrelétricas, cachoeiras e corredeiras. O pescador só pode usar linha de mão ou vara, caniço simples, molinete ou carretilha. Em Mato Grosso, só é permitida a pesca desembarcada. Na Bacia Amazônica está proibida a captura de algumas espécies. Como as datas e as condições variam de bacia para bacia, antes de marcar a pescaria é bom consultar as Instruções Normativas no site do Ibama (www.ibama.gov.br/pescaamadora)



Coisa de mãe

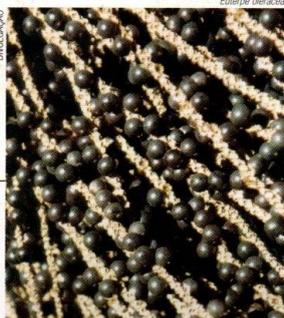
Nas represas, açudes e águas calmas da região Sudeste, reproduz-se em janeiro uma espécie mal-amada e, no fundo, mal conhecida: a piranha-pintada (*Serrasalmus spilopleura* ou *S. maculatus*). Beneficiada pelas mudanças impostas pelos homens ao curso dos rios, ela encontra condições propícias e alimento farto para se multiplicar em águas represadas, com poucos predadores ou competidores para atrapalhar. E vai tomando o lugar dos lambaris, traíras e tabaranas, nativos das antigas águas correntes. Nesta época do ano, as fêmeas de piranha põem seus ovos próximo às raízes dos aguapés (*Eichhornia crassipes*), onde as larvas e os filhotes encontram proteção e alimento. Quando ocorrem as inundações, os filhotes seguem nas raízes dos aguapés à deriva para novas áreas de colonização. Apesar de oportunistas, as piranhas não são tão agressivas quanto as pintam. Com base em observações de campo e análises de ocorrências de ataques a pessoas, o médico Vidal Haddad Júnior, da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e o zoólogo Ivan Sazima, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) verificaram que essas piranhas não nadam em cardumes mordendo todos que entram na água. Ao contrário, desferem uma única mordida que serve como advertência, para defender a prole que, sem saber, o banhista ameaça quando chega perto demais da desova cuidada pelos pais.

LIANA JOHN E VALDEMAR SIBINELLI

Açaí no copo

A frutificação do açaí (*Euterpe oleracea*) varia muito, dependendo da região da Amazônia, de acordo com a exposição das palmeiras ao sol ou dos tratamentos dispensados a cada touceira. Mas janeiro, de modo geral, é considerado um mês de abundância em frutos, tempo ideal para a fabricação do vinho de açaí. Os cachos de frutos são colocados de molho em água morna, depois amassados no pilão, 'machucados' e coados numa peneira. A

pasta resultante fermenta de um dia para o outro e é só beber! No Vale do Guaporé, em Rondônia, a mesma receita serve também para os frutos do patauí (*Oenocarpus bataua*), outra palmeira abundante nas várzeas e matas de galeria.



Euterpe oleracea

DIVULGAÇÃO